



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS – FACTEC
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
PROFESSOR ORIENTADOR: CLÁUDIA BUSATO

ANDRESSA LEE PAIVA CARAM
21005799

A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM CORPORAL NA COMUNICAÇÃO
Uma leitura dos gestos no filme *Luzes da Cidade*

Brasília
2013

ANDRESSA LEE PAIVA CARAM

A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM CORPORAL NA COMUNICAÇÃO

Uma leitura dos gestos no filme *Luzes da Cidade*

Trabalho apresentado à Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, apresentando como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Propaganda e Publicidade do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB .

Orientador: Professora: Cláudia Busato

Ficha catalogada?

ANDRESSA LEE PAIVA CARAM

A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM CORPORAL NA COMUNICAÇÃO

Uma leitura dos gestos no filme *Luzes da Cidade*

Trabalho apresentado à Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, apresentando como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Propaganda e Publicidade do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB .

Orientador: Professora: Cláudia Busato

Banca Examinadora

Professora Cláudia Busato
Orientadora

Professor Examinador

Professor Examinador

Brasília, junho de 2013

*A todos que acreditam nos seus sonhos e
o seguem visando a sua concretização.*

AGRADECIMENTO

Aos meus amados pais por acreditarem e investirem em mim. Por todo amor ,
carinho e educação.

“A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos.”

Charles Chaplin

Resumo

O presente trabalho se dedica a apresentar os recursos da linguagem corporal e a sua aplicação nas relações humanas, por intermédio de exemplos da vida cotidiana bem como e do cinema. Busca-se elucidar a importância que este recurso proporciona na comunicação interpessoal. Seja outrora ou nos dias de hoje, percebe-se que a expressão corporal, com todas as possibilidades de comunicar para lá da comunicação verbal e a escrita, de modo consciente ou não, facilita a transmissão das mensagens e a sua compreensão final pelo receptor. Neste pequeno universo foi analisada a aplicação desse recurso humano no processo de comunicação da Sétima Arte, reportando-se o estudo à observação do cinema mudo com toda a sua riqueza de detalhes, que explorou esta técnica em razão da escassez de recursos tecnológicos disponíveis no início do século passado. Afirma-se que além de ser necessário muito talento artístico de todos os envolvidos no processo, não havia maquinário disponível que facilitasse a comunicação entre o ator e a sua plateia ; mas em contrapartida, que a linguagem corporal facilitaria em muito o entendimento entre as partes, pois rompia a barreira da língua original dos públicos. Busca-se, com a análise do filme *Luzes da Cidade* de Charles Chaplin, mostrar o quanto o talento suplanta as limitações técnicas e que por meio da unidade dos gestos e expressões faciais um ator (genial) pode traduzir as emoções humanas ainda que não contasse com as enormes possibilidades que se apresentariam, em breve, como o aprimoramento das técnicas cinematográficas dos filmes atuais, sonoros, coloridos, em 3 D etc. Mas que, nem por isso deixou de premiar o cinema mudo em versão contemporânea, com o inteligente e sensível filme ganhador do Oscar, *O Artista*. Por fim, procura-se demonstrar que, seja nas Artes, seja na vida cotidiana, a expressão corporal é inerente à condição humana e uma linguagem da qual não se pode prescindir.

Palavras-chave: comunicação, linguagem corporal, cinema, Charles Chaplin.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Justificativa	11
1.2	Problema	11
1.3	Objetivos	12
1.3.1	Objetivo Geral	12
1.3.2	Objetivo Específico	12
1.4	Metodologia	12
1.5	Hipóteses	12
1.6	Estrutura do Trabalho	12
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	13
2.1	Linguagem Corporal	13
2.1.1	Felicidade	14
2.1.2	Tristeza	16
3	Cinema	18
3.1	Charles Chaplin	19
3.2	Reconhecimento	23
3.3	Filmografia	24
4	LUZES DA CIDADE	26
4.1	Ficha Técnica	26
4.2	Sinopse	26
4.3	Análise do Filme	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6	REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A linguagem corporal sempre esteve presente na vida do homem, mesmo que inconscientemente. Seu início se deu na Era Paleolítica, onde ocorreram as primeiras pinturas rupestres nas paredes das cavernas. Estes desenhos demonstravam o exercício das caçadas para a sobrevivência das tribos, onde estes povos imaginavam ser a prática (de simbolizar) um tipo de magia que facilitaria a captura dos animais para a sua sobrevivência. Com o passar do tempo outras expressões artísticas surgiram como, por exemplo, o Teatro Romano, onde a linguagem corporal foi melhor explorada com a técnica da pantomima. Este recurso faz o menor uso possível das palavras, narrando com o corpo tudo o que será dito, por intermédio da mímica. Considerada, assim, a arte do gestual. Técnica, esta, muito utilizada na época do cinema mudo, tendo como o seu principal representante o ator inglês Charles Chaplin.

Podem-se considerar as várias escolas e técnicas que elucidam a Sétima arte, entretanto mesmo nos tempos atuais com todas as técnicas conhecidas e aplicadas ao cinema, a arte da pantomima se perpetuou até os tempos de hoje, pois esta se apresenta de fácil assimilação, com uma técnica simples, dependendo unicamente da habilidade e da expressão do artista, tornando-se assim um arte cosmopolita e atemporal.

1.1 Justificativa

Os homens têm necessidade de se comunicar desde tempos imemoriais de sua existência. A partir disso desenvolveram vários meios e técnicas de comunicação como a escrita, a projeção da experiência em imagens, a linguagem dos gestos e outros códigos, chegando ao mundo globalizado, no qual os imensos recursos audiovisuais, a internet e as redes sociais dominam tornando cada vez mais fácil e rápida a comunicação. Desse modo, passou-se a dar menos importância para a comunicação de contato pessoal direto.

Apesar desse cenário hipertecnológico há que se pensar sobre o entendimento das emoções que inevitavelmente são encaminhadas a um destinatário eventual – já que são cada vez mais escassas as situações de encontro presencial – por meio das expressões corporais e dos sinais faciais. Afinal, qual é a percepção possível de emoções como tristeza e alegria na comunicação interpessoal e como se pode ler suas expressões? Daí a necessidade de compreender o que um indivíduo revela sobre si mesmo a partir dos gestos executados consciente e inconscientemente. Urge assimilar, pois, o que se expressa por meio da consciência corporal, assumindo-se maior controle dessa poderosa linguagem.

Apreender o outro com maior precisão e monitorar essas conquistas integra e organiza o ser com a vida, na dimensão pessoal, social, amorosa ou profissional. Conhecer as possibilidades comunicativas da linguagem corporal pode enriquecer os relacionamentos, a comunicação presencial, a impressão ou imagem para o outro, a auto-estima e até as decisões. Tornando o convívio em sociedade mais fácil e claro, uma vez que entender o ser humano é uma das coisas mais árduas na existência do homem.

1.2 Pergunta-problema

Quais elementos da linguagem corporal podem ser identificados a partir da interpretação de Charles Chaplin no filme *Luzes da Cidade*?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Compreender a importância da linguagem corporal para a comunicação; e identificar a partir da interpretação de Charles Chaplin no filme *Luzes da Cidade* alguns de seus elementos.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar elementos da linguagem corporal e do rosto de Charles Chaplin ao expressar felicidade.
- Identificar elementos da linguagem corporal e do rosto de Charles Chaplin ao expressar tristeza.

1.4 Metodologia

A metodologia deste trabalho reúne: levantamento bibliográfico, pesquisa documental e a realização de um estudo de caso por meio da análise de um filme.

1.5 Hipóteses

- A linguagem corporal possui impacto na comunicação interpessoal.
- A linguagem corporal pode ser controlada.

1.6 Estrutura do Trabalho

Após esta Introdução os capítulos seguem a seguinte estrutura: embasamento teórico composto pelo estudo da linguagem corporal, história do cinema, pantomima e breve biografia de Charles Chaplin. E por fim, no Capítulo 3, faz-se uma análise de que elementos da linguagem corporal podem ser identificados a partir da interpretação de Chaplin no filme *Luzes da Cidade*. O último capítulo, o de número 4, apresenta a conclusão a respeito do conteúdo abordado neste trabalho.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Linguagem Corporal

O ser humano se comunica pela fala e pela escrita,mas principalmente pela expressão do seu corpo. Em um processo de comunicação 93% são expressões não verbais. Onde 38% é o modo como as palavras são ditas vocalmente,55% é a expressão facial ao dizer a palavra. E somente 7% da comunicação está no significado da palavra dita, de acordo com Mehrmbian (*apud* COHEN,2012 ,p. 26).

Já para outros estudiosos, como o psicólogo Geoffrey Beattie, acredita-se que as palavras e os gestos andam de mãos dadas, sendo representados como um conjunto e não separados.(COHEN,2012)

A linguagem corporal revela, assim, não somente as emoções, mas também o que estamos pensando e de maneira inconsciente.

Na Grécia Clássica Homero observou como a expressão e a aparência se correlacionavam com o caráter. Conforme Cohen:

Em 1600,Sir Francis Bacon, o Lorde Chanceler da Inglaterra, dizia que era possível perceber “a disposição da mente pelas características do corpo”. E essa ciência passou a ser conhecida como fisionomia, mas não tinha uma reputação muito boa, já que muitos que diziam praticá-la estavam nisso só pelo dinheiro.(2012, p. 27).

Ao ponto que, na Inglaterra, em 1743 foi criada uma lei do parlamento onde todos que praticassem ou que possuíssem conhecimento sobre a fisionomia eram considerados vagabundos e deveriam ser surrados ou presos (COHEN, 2012).

Em 1872 Darwin publica *The Expression of the Emotions in Man and Animals* (*A expressão das emoções no homem e nos animais*). Este estudo tinha com objetivo descobrir se os gestos dos macacos e dos humanos possuíam alguma correlação. O cientista chegou a considerar a possibilidade de perceber uma personalidade egoísta apenas com o gestual.

Segundo Darwin, “dissimulação também é, eu acredito, demonstrada principalmente por movimentos dos olhos, pois eles são menos controlados pela vontade, devido à força do hábito contínuo, do que os movimentos do corpo”. (*apud* COHEN, 2012, p 29). Os seres humanos são considerados os mestres da

duplicidade, somos os únicos que conseguem iludir, enganar, mentir e que tentam presumir o que se passa na mente do outro. Os indivíduos são desinformados da linguagem corporal e de sua importância devido à tamanha atenção dada às palavras. Contudo, há consciência disso e nem todos são ingênuos sobre alguns dos sinais mais óbvios da linguagem corporal (COHEN, 2012).

De acordo com Cohen (2012) há a percepção de seis expressões básicas, sendo elas: a felicidade, a tristeza, o desagrado, o medo, a surpresa e a raiva. Este estudo dará ênfase a dois destes sentimentos, a felicidade e a tristeza.

2.1.1 Felicidade

Felicidade, do latim *felicitate*, é o estado de quem é feliz. Conforme o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, feliz significa:

- 1 Afortunado;
- 2 Ditoso;
- 3 Próspero;
- 4 Contente;
- 5 Que teve bom êxito;
- 6 Abençoado;
- 7 Bem lembrado;
- 8 Acertado;
- 9 Aquele que é feliz.

A felicidade é o que mais se busca e menos se alcança conforme, Pedro Demo (2001, p10). Para o professor Eduardo Giannetti (2002) a felicidade não é absoluta, ela tem fim e limite. Sem a infelicidade, tristeza não possui importância, destacando-se apenas pelo contraste. Oposição tão profunda que recompensa tamanha tristeza.

Conforme Giannetti,

A felicidade não é algo ligado ao ter, mas ao fazer. Ela não é um humor ou um estado de ânimo, por mais exaltados e duradouros que sejam, mas o resultado de uma vida bem conduzida, ou seja, das escolhas e valores que definem o nosso percurso. (2002, p.177):

As sobrancelhas levantadas, os olhos brilhantes, olhar nos olhos do outro, os lábios arqueados para cima, a ausência de sinais de tensão muscular constante, gestos fluidos e harmônicos, a expressão de repouso ou contentamento. São elementos da linguagem corporal expressados pela felicidade. Conforme Pierre Weil e Roland Tompakow (2012, p. 47).

Para Ekman (2003, p. 214) o sorriso está presente em todas as emoções agradáveis diferenciando-se na intensidade, rapidez e duração do sorriso. Porém, os sorrisos podem ser enganosos e não representam nenhum tipo de satisfação. Para Darwin “o riso é muitas vezes utilizado de maneira forçada para esconder ou mascarar algum outro estado de espírito, inclusive a raiva. Frequentemente vemos pessoas rindo para esconder sua vergonha ou timidez”. (2000, p.200).

Duchenne (*apud* EKMAN, 2003) descobriu a diferença de um sorriso satisfatório para com os outros há mais de cem anos. A diferença está correlacionada com o músculo zigomático maior e obicularisoculi. Sendo o primeiro o músculo que sai das maçãs do rosto e desce até um aresta, no canto da boca, puxando os cantos da boca para cima, um ângulo, em um sorriso. (EKMAN, 2003, p.215). E o segundo o músculo ao redor dos olhos.

Ainda segundo Duchenne:

A emoção da franca alegria está expressa na face pela contração combinada dos músculos zigomático maior e obicularisoculi. O primeiro obedece à vontade, mas o segundo só é ativado pelas doces emoções da alma; a alegria falsa, o riso enganoso, não podem provocar a contração desse segundo músculo. O músculo ao redor dos olhos não obedece à vontade; ele só é ativado por um sentimento verdadeiro, por uma emoção agradável. Sua inércia, no sorriso, desmascara um falso amigo. (*Apud* EKMAN 2012, p215).

De acordo com Darwin com a alegria, o rosto se expande; com a tristeza, ele se alonga (2000, p199)

2.1.2 Tristeza

A tristeza é a penumbra da infelicidade, porém para falarmos sobre a tristeza é necessário entender o significado de triste, sendo a tristeza um estado do que é triste. Este de acordo com o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa significa:

- 1 Que aflige: notícia triste;
- 2 Que inspira tristeza;
- 3 Penoso;
- 4 Falta de alegria;
- 5 Inditoso;
- 6 Infeliz;
- 7 Lastimoso;
- 8 Sombrio;
- 9 Lúgubre;
- 10 Insignificante;

Conforme Filliozat:

A raiz latina, *strig-*, comporta a ideia de apertar. *Districtus*, apertado por todo lado. *Districtum* em latim vulgar de *districtia*, estreiteza, que chegou em tristeza. No francês antigo, a palavra significa ao mesmo tempo passagem estreita e senso moral, severidade, constrangimento judiciário. Depois adquiriu o sentido de situação desesperada, O infortúnio é provocado pela necessidade de submissão a um constrangimento inelutável. É areação ao luto. Não se pode mudar nada. Impotentes na adversidade, não se pode mais nada além de chorar. Fica-se estreitado. (1998, p182).

A tristeza não tem fim, ela persiste e é filha da frustração. O ser humano é dotado de esperanças infinitas, mas podem-nas realizar apenas relativamente, assim a frustração é parte integrante da vida. A intensidade da tristeza varia de acordo com a expectativa, quanto maior a intensidade desta, maior é a frustração. (DEMO, 2001, p.160)

Segundo Darwin,

Depois de um sofrimento prolongado, os olhos permanecem opacos e sem expressão, e muitas vezes ficam com úmidos de lágrimas. As sobrancelhas não raro ficam oblíquas, o que se deve à elevação de

suas extremidades internas. Isso produz peculiaridades na testa, muito diferentes de quando a franzimos simplesmente; ainda que, em alguns casos, ela possa estar apenas franzida. Os cantos da boca são puxados para baixo, o que é um sinal tão universal de desânimo que já é quase proverbial.(2000, p.167).

Os olhos opacos, lábios arqueados para baixo, as pálpebras superiores ligeiramente curvadasas sobrelanceiras abaixadas são alguns elementos da tristeza assim como a angulação para cima dos cantos internos das sobrelanceiras é um movimento involuntário o qual poucas pessoas conseguem reproduzir. Elemento marcante da tristeza é o surgimento de uma dobra vertical entre as sobrelanceiras, que ocorre quando as sobrelanceiras estão puxadas para cima e unidas. Em algumas pessoas essa dobra chega a ficar profunda e mais escura, devido a sua marca permanente na face (EKMAN, 2011). A respeito dessa dobra Charles Darwin escreveu: “pode ser denominado, em consideração à brevidade, o músculo do pesar. Produz uma marca sobre testa comparável a uma ferradura” (*apud* EKMAN 2012, p.115).

Sobre a parte inferior do rosto, a protuberância mentual é a pele que fica entre a extremidade do queixo e do lábio inferior esta é a produtora do beijo ao ser dobrada e pressionada para cima provocada pela movimentação do musculo do queixo. Outro diferencial da tristeza é o sulco nasolabia, que levanta a bochecha e produzem dobras que saem das narinas para fora e para baixo. O músculo ao fazer a ação puxa para cima a pele abaixo dos olhos ,fazendo com que esses fiquem estreitos.(EKEMAN, 2011)

Porém, de acordo com Ekman (2011), as sobrelanceiras são os sinais mais confiáveis de tristeza, diferente da parte inferior do rosto essas não são de fácil manipulação.

3 Cinema

A história do cinema teve início há sete mil anos atrás na Pré-história, na era Paleolítica, com as pinturas rupestres nas paredes das cavernas, sendo esta a primeira tentativa de análise do movimento. A projeção de diferentes figuras recortadas e manipuladas sobre a parede já era de conhecimento dos chineses há 5 mil anos antes de Cristo. Com o nascimento da fotografia, não demorou muito para que fosse inventado o cinematógrafo.

O nascimento do cinematógrafo se deve aos irmãos Auguste e Louis Lumière que criaram este aparelho "três em um" que consiste em analisar o movimento, fixar o movimento no aparelho e projetar a imagem fora do aparelho.

Para Luiz Nazário:

Os irmãos Auguste e LuisLumière sintetizaram todos os aparelhos inventados, em sistemas menos práticos num único aparelho para registro e reprodução de imagens : o Cinematógrafo, patenteado a 13 de fevereiro de 1895 ,(patente nº245032).(1999 , p. 19)

A primeira sessão do cinematógrafo ao público se deu no dia 28 de dezembro de 1895 em Paris. Por 1 franco a entrada,33 pessoas assistiam 10 minutos com 10 filmes produzidos pelos Lumières. No mesmo evento estava incluso *A Chegada do Trem na Estação de Ciotat*, cujo impacto na platéia demonstrou a capacidade do cinema em causar grandes emoções.

O cinema prosperou rapidamente, graças aos imigrantes. Devido a falta de domínio da língua as imagens movimentadas e silenciosas eram de fácil compreensão para todos tornando o cinema, a melhor e mais barata diversão.

Em 1927 o som foi introduzido à produção cinematográfica, antes os efeitos, narrações e a música eram feitos ao vivo. Nem todos foram aptos a essa mudança, Charles Chaplin se recusou a dar voz aos seus personagens, preferindo continuar a trabalhar com a pantomima, a mímica.

Pantomima de acordo com o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa significa:

1. Ação ou arte de se exprimir por meio de gestos;
2. Representação teatral com que terminam os espetáculos dos circos de cavalinhos;
3. Embuste,intrujice,logro.

Este estudo levará em consideração a primeira opção segundo a qual a pantomima é a arte do gestual.

A pantomima é um teatro que faz o menor uso possível das palavras, este narra com o corpo tudo o que será dito, utilizando a mímica.(CONY,2012)

A grande era da pantomima iniciou em Roma,quando a arte do teatro passou a ser a arte do intérprete, não mais dependente da poesia, ficando a critério do ator.(BERTHOLD, 2011)

Conforme Quintiliano , um grande orador da época de Domiciano. Os pantomimos podiam falar com os braços e mãos:

Eles podem falar, suplicar, prometer, clamar, recusar, ameaçar implorar: expressam aversão, medo, dúvida, recusa, alegria, aflição, hesitação, reconhecimento, remorso, moderação e excesso, número e tempo. (*Apud* BERTHOLD 2011, p164).

A arte da pantomima é universal, devido a sua fácil assimilação .Suas leis são as mesmas em todos os lugares e em qualquer época. Sua linguagem sem palavras fala aos olhos.(BERTHOLD 2011, p164).

De acordo com Allan e Barbara Pease:

Os atores do cinema mudo, como Charles Chaplin, foram os pioneiros das técnicas de linguagem corporal,então o único modo de comunicação disponível na tela. A técnica de um ator era considerada boa ou má à medida que ele fosse capaz de usar gestos e sinais corporais para se comunicar com o público.(2004, p.17).

Com o surgimento do cinema falado muitos atores do cinema mudo caíram, sobrevivendo apenas os que eram capacitados de talento verbal tanto quanto do gestual, conforme Allan e Barbara Paese (2004).

3.1 Charles Chaplin¹

Nascido em Londres, Inglaterra, no dia 6 de abril de 1889. Seu pai Charles Spencer Chaplin, era vocalista e ator e a sua mãe Hannah Chaplin, era cantora e atriz. Os pais se separaram antes de Charles completar três anos. Mas seu destino

¹O histórico resumido da vida de Charles Chaplin foi baseado em WEISSMAN, Stephen. *Chaplin: uma vida* .1.ed. - São Paulo: Larousse, 2010.E em CONY, Carlos. *Chaplin; e outros ensaios*.1.ed.Rio de Janeiro: Topbooks, 2012 uma vida .1.ed. São Paulo: Larousse, 2010.

estava previamente traçado antes de seu nascimento, pois o fato de seu pai ter abandonado a família quando era pequeno e com o fim da carreira de sua mãe, devido a problemas na laringe, a vida o obrigou a subir em um palco aos 5 anos de idade, cantando a música "Jack Jones", no ano de 1894.

Seu pai, um alcoólatra contumaz e com pouco contato com o filho; morre precocemente de cirrose hepática, em 1901. Logo, em seguida, a sua mãe é internada em um hospital-asilo, com diagnóstico de "sífilis". Assim, Chaplin e seu meio irmão Sidney são transferidos para uma escola de crianças pobres, localizada em Londres.

Mais tarde conseguiu ser contratado por uma companhia de bailarinos chamada Eight Lancashire Lads. Chaplin deixou a escola aos 10 anos indo trabalhar como mímico, e assinando o seu primeiro contrato como ator. Nesse mesmo período começou a atuar no "Circo Casey", onde desenvolveu boa parte das habilidades cômicas que o fariam famoso anos depois.

Seu meio irmão Sidney o apresentou ao acrobata, Senhor Fred Karno, que o contratou para atuar em uma companhia. Em 1909, Chaplin seguiu para Paris, onde fez a sua primeira temporada. Um ano depois, Karno o transformou no primeiro ator da companhia nas representações na América do Norte. Em 1910 viajou para os Estados Unidos com seu grupo de mímica, os *Comediantes Silenciosos* de Fred Karno.

Foi no estúdio da Keystone Comedy Film Company de Mack Sennett, em 1913, com um salário de 150 dólares por semana, que Chaplin desenvolveu seu principal e mais conhecido personagem: O "Vagabundo" (conhecido como Charlot na França e no mundo francófono, na Itália, Espanha, Portugal, Grécia, Romênia e Turquia, Carlitos no Brasil e na Argentina, e *Der Vagabund* na Alemanha). O "Vagabundo" é um andarilho pobretão que possui todas as maneiras refinadas e a dignidade de um cavalheiro. O público viu o personagem pela primeira vez no segundo filme de Chaplin, *Kid Auto Races at Venice*, lançado em 7 de fevereiro de 1914. No entanto, ele já havia criado o visual do personagem para o filme *Mabel's Strange Predicament*, produzido alguns dias antes, porém lançado mais tarde, em 9 de fevereiro de 1914.

Os primeiros filmes de Chaplin, no estúdio Keystone, usavam a fórmula padrão que consistia na extrema "comédia pastelão" e com gestos exagerados. A pantomima de Chaplin foi mais sutil, sendo mais adequada para comédias

românticas e farsas domésticas. As piadas visuais, no entanto, seguiam exatamente o padrão de comédia da Keystone. Chaplin se torna um produto de seu tempo, trazendo dentro de si o pecado original de ser um homem do século 19, ainda que tenha usado da linguagem mais moderna do século, o cinema.

Visto que os grupos de imigrantes chegavam constantemente na América, os filmes mudos foram capazes de atravessar todas as barreiras da linguagem verbal, sendo compreendidos por todos os níveis da Torre de Babel Americana. Nesse contexto, Chaplin foi emergindo e tornando-se o expoente máximo do cinema mudo.

Em 1918 Chaplin criou seu próprio estúdio, o *United Artists*, juntamente com Douglas Fairbanks, Mary Pickford e D. W. Griffith. Permaneceu sócio do estúdio até 1952. Na *United Artists*, Chaplin tornou-se a primeira, e provavelmente a única pessoa a controlar todos os setores da produção cinematográfica, incluindo seleção de elenco, direção, produção, edição e atuação.

Em 1927, na indústria cinematográfica, o som foi introduzido na produção de filmes. Chaplin se recusou a adicionar voz aos seus personagens, continuando a trabalhar com a mímica (pantomima). Chaplin apenas veio a mudar de linha em 1940, com seu primeiro filme falado, em um de seus melhores filmes, *O Grande Ditador*.

Os primeiros longas-metragens de Charles Chaplin conhecem um sucesso sem precedentes. *A Woman of Paris*, único filme realizado por Chaplin e não interpretado por ele, *A Quimera do Ouro* e *O Circo* marcam os últimos anos do cinema mudo. Em 1927, com o advento do som, Chaplin sofre um rude golpe. Procura se manter fiel ao cinema mudo, começando a rodar *Luzes da Cidade* como tal. Interrompe, porém, as filmagens para experimentar o novo. Mas, em 1935, oito anos depois do aparecimento do cinema sonoro, volta a rodar um filme inteiramente mudo: *Tempos Modernos*.

Estreado, em 1936, *Tempos Modernos*, uma sátira sobre a alienação do trabalho custou milhão e meio de dólares, sendo recebido com frieza pela crítica americana que acusa o filme de fazer propaganda comunista. A projeção é proibida em Itália e na Alemanha, mas tem um êxito extraordinário em Londres, Paris e Moscovo. Com o *O Grande Ditador*, retrata uma das primeiras reações do cinema à figura de Hitler e ao nazismo. Estes dois filmes colocaram Chaplin na lista negra dos movimentos anticomunistas, apesar dos EUA estarem em guerra contra a Alemanha

e aliados à URSS. Nos anos 30, Chaplin realizaria apenas estes dois trabalhos, mas que foram, sem dúvida, os mais importantes de sua carreira.

Com a entrada dos EUA na II Guerra Mundial, Charles Chaplin enquadra-se nessa luta. Compreendendo o papel desempenhado pela URSS no confronto contra o nazismo, aparece em diversos comícios e reuniões políticas de apoio à luta deste povo. O Terceiro Reich não admitiu a provocação que ridicularizava a figura e as idéias do “Salvador” da raça ariana. Esse filme pode figurar, sem exagero algum, na lista das mais importantes produções cinematográficas.

Os problemas de Chaplin não desaparecem nos EUA. São instaurados diversos processos por empresas concorrentes, ou pela sociedade civil que o acusava de plágio em seus filmes. Por fim, com a entrada dos EUA na II Guerra Mundial, Charles Chaplin enquadra-se nessa luta.

Em 1943, Chaplin conheceu e se casou com Oona O' Neill, em 16 de Junho, filha do dramaturgo americano Eugene O' Neill. Ele estava com 56 anos e ela com, 18. (A atriz Paulette Goddard foi o seu 3º casamento no período de 1933 à 1941.)

Em seguida filma *Monsieur Verdoux* em 1947. Nesse período o Comitê de Atividades Antiamericanas presidida por Parne'l Thomas persegue o cineasta convocando-o a depor. Chaplin não comparece. Passa a figurar como membro da lista de cidadão hostil à causa americana.

Em 1952 produz, atua e dirige *Luzes da Ribalta*, onde apresentou a vida de artista decadente (dramédia) que dedicou seus últimos anos de vida a incentivar a carreira de uma jovem bailarina.

Dramédia é a junção do gênero comédia com drama. Um filme ou seriado que aborda de forma engraçada uma história seria. Quando o personagem deseja alcançar algo e suas tentativas frustradas acabam provocando risos da plateia. A característica marcante deste tipo de filme é que após muitos risos e lágrimas o personagem tenha um final feliz.(WEISSMAM,2010):

Com *Luzes da Ribalta* Chaplin afirmou o seu talento por intermédio da sua versatilidade nas artes. Nesta película atuou ao lado de Buster Keaton, como diretor, produtor, financiador, roteirista, músico, cinematógrafo, regente de orquestra e ator.

Em seguida, Chaplin viajou para a Europa para tratar de interesse profissionais, quando o ministro da Justiça do presidente Truman e a Comissão das Atividades Anti-Americanas, do senador McCarthy anunciam a instauração de um

processo contra Chaplin, onde foi acusado de ser simpático aos comunistas. As autoridades queriam que comparecesse perante a Comissão, o que foi recusado. Ao chegar em Londres foi recebido, entusiasticamente. A Europa rendeu-se a “Charlot” (o vagabundo, personagem). Em 1953, Chaplin instalou-se de vez na Suíça e desistiu de voltar à América. Um produção de “Um Rei em Nova York” (1956) foi a sua vingança definitiva às humilhações passadas nos EUA.

A família Chaplin passou a viver num solar, em Corsier-sur-Vevey, perto de Lausana. A decisão de renunciar a viver nos EUA anunciou-a nas seguintes palavras: "Desde o fim da Segunda Guerra Mundial fui objeto de uma campanha de mentiras e de propaganda hostil levada a efeito por poderoso grupos reaccionário. Com a ajuda da imprensa de escândalos, criaram uma atmosfera incómoda, na qual as pessoas de espírito liberal podem ser perseguidas". Na Europa dirigiu “*A King in New York*” (1957), só estreado nos EUA 20 anos depois, e “*A Countess from Hong Kong*” (1967). Neste período recuperou filmes antigos, renovou as partituras musicais de outros, pensou ainda em se lançar em um novo empreendimento, “*TheFreak*”, a ser interpretado pela irmã, Victoria Chaplin, mas acabou encerrando a sua carreira artística.

Em 1971, ganhou um Oscar pela sua “incalculável contribuição ao cinema”, e em 1972 ganhou o Oscar de melhor trilha sonora por “Luzes da Ribalta”, após 20 anos da sua estréia no cinema. Em 1975 é aclamado com “Cavaleiro Real”, pela Rainha da Inglaterra Charlie Chaplin atuou, dirigiu, escreveu, produziu e financiou seus próprios filmes, sendo fortemente influenciado por um antecessor, o comediante francês Max Linder, a quem dedicou alguns dos seus filmes. Sua carreira no ramo do entretenimento durou mais de 75 anos, desde suas primeiras atuações quando ainda era criança nos teatros do Reino Unido durante a Era Vitoriana quase até sua morte aos 88 anos de idade.

3.1.1Reconhecimento²

Em 1972, Chaplin ganhou o Oscar de Melhor Trilha Sonora pelo filme *Luzes da Ribalta*, de 1952, que também foi um grande sucesso. O filme foi co-estrelado por

²Este item é um resumo adaptado da obra de CONY, Carlos. **Chaplin**; e outros ensaios. 1.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2012 .

Claire Bloom e também conta com a participação de Buster Keaton, sendo esta a única vez em que os dois grandes comediantes apareceram juntos. Devido as perseguições políticas contra Chaplin, o filme não chegou a ser exibido durante uma única semana em Los Angeles quando foi originalmente lançado. Este critério de nomeação era desconsiderado até 1972.

Chaplin também foi indicado ao Oscar de Melhor Roteiro Original e Melhor Ator em "O Grande Ditador", em 1940, e no filme *Monsieur Verdoux*, em 1948. Durante seus anos ativos como cineasta, Chaplin expressava desprezo pelos Oscars. Isto talvez explique porque *Luzes da Cidade* e *Tempos Modernos*, considerados por várias enquetes como dois dos melhores filmes de todos os tempos, e que nunca foram indicados a um único Oscar.

O "Oscar Honorário de Chaplin" veio quarenta e quatro anos mais tarde, em 1972, e foi pelo "efeito incalculável que ele teve em tornar os filmes a forma de arte deste século". Ele saiu de seu exílio para receber esse prêmio, e recebeu a mais longa ovação em pé da história do Oscar, com uma duração total de dez minutos. Os filmes de Chaplin foram re-lançados, oficialmente.

3.1.2 Filmografia³

Curta-Metragens

1914 (Between Showers; A Busy Day; Caught in a Cabaret; Caught in the Rain; Cruel, Cruel; Love; Dough and Dynamite; The Face on the Barroom Floor ; The Fatal Mallet A Film; Johnnie; Gentlemen of Nerve; Getting Acquainted; Her Friend the Bandit; His Favorite; Pastime; His Musical Career; His New Profession; His Prehistoric Past; His Trysting; Place; Kid Auto Races at Venice ; The Knockout ; Laughing Gas; Mabel at the Wheel; Mabel's Busy Day; Mabel's Married Life; Mabel's Strange Predicament; Making a Living; The Masquerader; The New Janitor; The Property Man; Recreation The Rounders; The Star Boarder; Tango Tangles; Those Love Pangs Twenty Minutes of Love)

1915 (The Bank; Charlie Chaplin's Burlesque on Carmen; By the Sea; The Champion; His New Job; His Regeneration; In the Park; A Jitney Elopement; Mixed Up A Night

³Disponível em <http://www.imdb.com/title/tt0021749/>. Acesso em: 26/04/2013

Out; A Night in the Show; Shanghaied; The Tramp; A Woman; Work)

1916 (BehindtheScreen; The Count; The Fireman; The Floorwalker; One A.M.; The Pawnshop; Police!; The Rink; The Vagabond)

1917 (The Adventurer; The Cure; Easy Street; The Immigrant)

1918 (The Bond; Chase Me Charlie; A Dog's Life; Triple Trouble)

1919 (A Day'sPleasure; Sunnyside)

1921 (The IdleClass)

1922 (Pay Day)

1923 (The Pilgrim)

Filmes

(como produtor, ator e diretor)

Tillie'sPunctured Romance (1914)

ShoulderArms (1918)

The Kid (1921)

The Nut (1921)

Souls For Sale (1923)

A Womanof Paris (1923)

The Gold Rush (1925)

A WomanoftheSea (1926)

The Circus (1928)

Show People (1928)

(City Lights (1931)

Modern Times (1936)

The GreatDictator (1940)

Monsieur Verdoux (1947)

Limelight (1952)

A King in New York (1957)

A CountessFrom Hong Kong (1967)

4 LUZES DA CIDADE

4.1 Ficha Técnica

Título Original: City Lights

Diretor: Charles Chaplin

Roteiro: Charles Chaplin

Produção: Charles Chaplin

Cenografia: Charles D. Hall

Duração: 87 min / Preto & Branco

Elenco: Charles Chaplin, Virginia Cherrill, Florence Lee, Harry Myers

Gênero: Comédia romântica/drama

4.2 Sinopse⁴

A história gira entorno de um simples vagabundo, um milionário alcoólatra e a bela florista cega. O vagabundo ao dar de encontro com a florista se encanta por ela e no que ela causa nele. Já o encontro com o milionário acontece por acaso perto do rio, onde o vagabundo está sonhando acordo com a bela moça que acabará de conhecer e o milionário interrompi, este a ponto de cometer um suicídio. O nobre vagabundo salva o milionário e assim se tornam amigos, que oscilam conforme a bebedeira do milionário. O desenvolver da história se dá a partir dessa amizade e pelo amor do vagabundo a florista. Amor pelo qual o faz querer arrumar um

⁴Sinopse escrito pela autora e baseada no filme Luzes da Cidade.

LUZES DA CIDADE. Direção: Charles Chaplin; Produtora: Charles Chaplin Produções; Chaplin Studios - 1416 N. La Brea Avenue, Hollywood, Los Angeles, California, USA, 1931. Duração: 87 min; Preto e branco, mudo, 1.20 : 1; Legendas: Português e espanhol .

emprego, ir preso e ser ridicularizado. Tudo para ajudar a moça e para ela voltar a enxergar.

4.3 Análise do Filme

O objetivo desta análise é acompanhar e descrever dois elementos da linguagem corporal, a alegria e a tristeza, porém como não seria possível analisar com detalhes toda a obra foram escolhidas três cenas apenas.

4.3.1 Cena 1



Nesta cena o Vagabundo impede o Milionário de se suicidar, este está muito abalado sobre a separação com sua esposa e vive alcoolizado, com oscilações emocionais bruscas. O Vagabundo ao perceber a confusão de emoções, a tristeza, o desespero do Milionário bêbado, ao ponto de querer se matar, fica comovido com tal situação. Os elementos presentes nessa cena são de caráter da tristeza como as sobrancelhas abaixadas, olhar baixo, presença das dobras que saem das narinas

para fora e para baixo conhecido como sulco nasolabial, a cabeça levemente arqueada para o lado. Os gestos das mãos é um outro elemento que merece destaque. As mão juntas a frente do corpo e entrelaçadas do pobre Vagabundo remetem a ideia de preocupação, ajuda, solidariedade, calma, . Enquanto a do Milionário confirma a sua tristeza com as mãos sobre o seu rosto, este simboliza a tristeza e todos os sentimentos acoplados a ele como, vergonha, medo, dor, melancolia, depressão, desesperança, desânimo, mágoa, angustia.

4.3.2 Cena 2



A cena retrata a felicidade e sua satisfação do Vagabundo de compra as flores da bela florista com o dinheiro que o seu amigo Milionário o dera e da florista de seu falso milionário compra todas as suas rosas. A notável alegria é percebida pelas sobrancelhas levantadas, o sorriso aberto, o brilho no olhar, a proximidade entre ambos, pela combinação dos músculos zigomático maior e obicularisocul. O eixo do corpo do Vagabundo direcionado para a florista é um forte elemento de interesse pela moça, assim como a direção do olhar e da cabeça avançando , são elementos que afirma o seu nobre gesto de comprar todas as flores da bela moça cega.

4.3.3 Cena 3



Nesta cena o nobre Vagamundo visita a encantadora vendedora de floras que se encontra doente, na tentativa de manter a aparência de milionário leva para ela diversos presentes. Ao pegar o livro para realizar a leitura, deixa cair um envelope e este possui um carta sobre o aluguel vencido e dizendo sobre o despejo caso não seja feito o pagamento da dívida no dia seguinte. A moça se entristece e chora ao saber, por não ter como quitar a dívida. O Vagabundo sensibilizado com tal situação fica triste pela moça. É perceptível as sobrancelhas abaixadas e o sulco nasolabial, que produz dobras que saem das narinas para fora e para baixo. Assim como estreitamento dos olhos provocados pela ação do sulco nasolabial, que são elementos da linguagem corporal caracterizados da tristeza. Novamente o gesto depor as mãos sobre o seu rosto merece ênfase. Como dito anteriormente esse comprova a tristeza, vergonha, dor, todos os sentimentos relacionados a tristeza estão veiculados a esse movimento, assim sendo uma expressão marcante e universal da tristeza.

4.3.4 Cena 4





Esta cena retrata o momento em que o Vagabundo acaba de sair da prisão e vaga pela rua, sendo maltratado e humilhado. E dá de encontro com a nova loja da bela florista. É perceptível sua mudança de emoção que passa da tristeza para a alegria ao ver que ele consegue ajudá-la. Percebe-se este estado de mudança pelos elementos da linguagem corporal. Na primeira imagem os elementos marcantes da tristeza são novamente as sobrancelhas abaixadas e o sulco nasolabial, produtor das dobras que saem das narinas para fora e para baixo. Logo em seguida as sobrancelhas passam a ficar arqueadas e se forma um leve sorriso. E por fim gera-se a marcante combinação dos músculos zigomático maior e obicularisoculi, representantes da franca alegria. Outro ponto forte dessa cena é o interesse marcante do Vagabundo na Florista, sendo percebido pelo eixo do corpo levemente inclinado para frente em direção a florista, o interesse reaparece na direção do olhar, nos olhos atentos, na cabeça avançando e na leve tensão gerada pela sua

expectativa. Seu gesto de tentar entregar um flor, comprova o interesse desinibido para com a florista, sendo este uma prova universal de carinho e amor.

4.3.5 Cena 5



A ultima cena do filme que iremos examinar é a cena mais importante, não só do filme como para com a história do cinema e para o reconhecimento da arte de Chaplin. Na cena a florista encantada com o seu pobre admirador vai ao seu encontro para entregar um flor e uma moeda. No instante em que entrega a moeda ao tocar as mãos do Vagabundo, percebe que ele é o seu falso milionário. Que foi ele quem a ajudou durante esse tempo todo, pagando o seu aluguel, conseguindo o dinheiro para a cirurgia dos seus olhos. O Vagabundo ao perceber que ela o reconhece, no tocar de suas mãos e que ela agora pode enxergar, fica extremamente feliz com tamanha realização. Pela imagem podem-se identificar vários elementos da linguagem corporal que demonstram alegria: como o sorriso, o brilho no olhar, o olhar direcionado para os olhos da florista, as sobrancelhas levantadas, a contração combinada dos músculos zigomático maior e obicularisoculi,

que juntos geram a expressão de satisfação. A proximidade dos dois, essa quebra da zona do espaço pessoal. Demonstra a intimidade, o interesse, a confiança e aprovação de um com outro. Que também são representados pela alegria e satisfação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se cada pessoa conseguisse observar o quanto é suscetível ao meio em que vive, ao contato com o outro, as influências das relações humanas, aos sentimentos, conscientes e inconscientes, as possibilidades de relacionamentos felizes e completos poderiam passar de uma hipótese plausível de um mundo melhor para uma situação real e concreta melhor.

O ser humano como ser político e de características gregárias se permite a interações entre os seus iguais e com o meio-ambiente. Deste modo, toda forma de expressão torna-se importante no encontro de pessoas, cada uma com os seus conhecimentos, cultura e seus hábitos. Os níveis de relações, mais ou menos próximas, entretanto, não se dessem pelo menos de uma forma de linguagem: a gestual.

A espécie humana se revela nas expressões que produz e nas reações que tem perante situações que se apresentam em suas vidas. A linguagem corporal propicia a interação entre pessoas sincronicamente, assim como a transmissão da cultura de épocas distintas com o intuito de preservar a memória de um povo deixam marcas muitas vezes num inventário de gestos corporais que os livros, as pinturas, as gravuras e hoje as mídias audiovisuais dedicaram-se por muito tempo a registrar. A linguagem humana se difundiu e se propagou ao longo dos tempos nas práticas dos idiomas falados e escritos e depois com o advento das mídias eletrônicas. Mas o ser humano em sua unicidade manteve no gestual e maneirismos os mesmos sentimentos de medo, amor, prazer e dor, entre outros.

Desta forma em qualquer lugar, povo ou cultura a expressão corporal leva mensagens propiciando o entendimento dos sentimentos e as sensações humanas, bastando-se ter a sensibilidade de entender um olhar, um sorriso ou um suspiro. Este sentimento humano suplanta as diferenças culturais, sociais e econômicas do mundo contemporâneo, possibilitando que pessoas troquem olhares e se aproximem sem medo ou restrições, caso seja esta a mensagem transmitida. Nas artes, ao

vislumbrar um quadro renascentista ou pós-moderno, vê-se a transmissão de um sentimento pelo olhar do artista ou pela expressão da obra. Captura-se o espírito de uma época, seus costumes, pelo conjunto gestual expressado. Por fim, no cinema, com seus filmes mudos, cuja singularidade e singeleza de um gesto fez platéias entenderem o inaudível, não há a barreira do idioma e com a eficácia de um gesto o entendimento pode ser universal. Uma das notáveis provas do tamanho desta amplitude é o ator inglês Charles Chaplin conhecido hodiernamente pelo seu talento para com essa arte, da pantomima e de seus excelentes filmes como *Luzes na Cidade*, no qual há várias representações gestuais mundialmente conhecidas entre elas o gesto de por as mãos no rosto que simboliza tristeza, o sorriso e os olhos brilhantes de alegria e a demonstração de amor ao dar uma rosa.

Portanto, o corpo se expressa em todo momento e cabe a cada um perceber o que fala o próprio corpo e do que se trata a comunicação em andamento em diversos ambientes e situações, pois muitas vezes o sentimento já aflorou e pouco se captou daquela mensagem. Como a própria publicidade confirma, mais vale uma imagem do que mil palavras. Um gesto é uma imagem tridimensional altamente carregada de significações e intenções. Há que se ler a ciranda dos gestos.

5 REFERÊNCIAS

COHEN, David. *A linguagem do Corpo: o que você precisa saber*.5.ed.- Petrópolis: Vozes, 2012.

WEIL, Pierre e TOMPAKOW, Roland. *O Corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal*.70.ed. – Petrópolis: Vozes, 2012.

PEASE, Allan e Barbara. *Desvendando os Segredos da Linguagem Corporal*.1.ed.- Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

EKMAM, Paul. *A Linguagem das Emoções*.4.ed.- São Paulo: Lua de Papel, 2011.

GIANNETTI, Eduardo. *Felicidade*.3.ed.- São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DEMO, Pedro. *Dialética da Felicidade: olhar sociológico pós-moderno*, volume 1. - Petrópolis: Vozes, 200.1

FILLIOZAT, Isabelle. *A Inteligência do Coração: a nova linguagem das emoções*. 3.ed.- Rio de Janeiro: Editora Campus , 1998.

DARWIN, Charles. *A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais*.2.ed.- São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

NAZÁRIO, Luiz. *As Sombras Móveis: atualidades do cinema mudo*. Belo Horizonte: Mídia Arte UFMG, 1999.

BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. 5.ed.- São Paulo: Perspectiva, 2011.

WEISSMAN, Stephen. *Chaplin: uma vida* .1.ed. - São Paulo: Larousse, 2010.

CONY, Carlos. *Chaplin: e outros ensaios*.1.ed.- Rio de Janeiro: Topbooks, 2012.